



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO ALTO SERTÃO CEARENSE

Francisca Daniella Araruna Tavares; Francisco Oliveira de Sousa; Verônica Gomes Anacleto; Werena de Oliveira Barbosa; Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna.

Faculdade Santa Maria/Cajazeiras – FSM
daniellatavares.10@gmail.com

Resumo: Na atualidade tem-se estudado a percepção de adolescentes sobre o entendimento da transição da infância para a idade adulta. Esse estudo tem o objetivo de conhecer a percepção dos adolescentes acerca das ações de orientação sexual realizadas em uma escola de ensino médio do interior do estado do Ceará na cidade de Barro. Optou-se pela pesquisa quali-quantitativa, utilizando como instrumento para coleta de dados uma entrevista semi-estruturada, contemplando questões de ordem objetivas e subjetivas a respeito do tema em questão. Os resultados indicam que 60% dos estudantes entrevistados são do sexo feminino e 40% do sexo masculino, com idade média de 17 anos. Do total de entrevistados 97% consideram importante a presença da educação sexual no ensino médio, 90% detêm conhecimento das principais DSTs que são vinculadas pela mídia, dentre elas AIDs/HIV sendo a mais conhecida. Destes, 80% informaram que o conteúdo sobre DSTs é abordado em sala de aula, com ênfase na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, ficando a desejar a compreensão das alterações biopsicossociais. Do total 40% possuem diálogo na família sobre a sexualidade e as mudanças biopsicossociais. Em contra partida, 60% informou que não possuem diálogo com os pais sobre essa temática. O presente estudo possibilitou refletir sobre os resultados obtidos que indicam uma necessidade da ampliação dos conteúdos ministrados no contexto escolar sobre sexualidade, bem como um dialogo mais consistente e eficaz no ambiente familiar.

Palavras chave: Adolescência, Sexualidade, Educação.

INTRODUÇÃO

Na atualidade tem-se estudado a percepção de adolescente sobre o entendimento da transição da infância para a idade adulta, com ênfase na fase da adolescência, na qual profissionais de diversas áreas buscam compreender a visão desses jovens sobre como eles significam a sexualidade nesse período. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), é considerado entre os 10 aos 19 anos de idade, incluindo a pré-adolescência e a adolescência propriamente dita. Essa fase é um processo inerente a todo ser, haja vista ser uma continuidade do crescimento e desenvolvimento humano, sendo manifestado por



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

transformações intensas, quer sejam elas de ordem anatômicas, fisiológicas ou psicológicas. Segundo OSÓRIO (1992), a adolescência é uma etapa da vida na qual a personalidade está em fase final de estruturação e a sexualidade se insere nesse processo, sobretudo como um elemento estruturador da identidade do adolescente. Assim sendo trata-se, de um momento em sua maioria marcado por conflitos, estigmas e estereótipos de identidade e de gênero (FONSECA et al., 2010).

O termo sexualidade, originado em meados do século XIX, é definido como um conjunto de fatores, valores e práticas corporais culturalmente validados na história da humanidade. Pertinente à atividade sexual e a sua extensão biológica, diz respeito também a uma dimensão íntima nas relações corporais com seus pares e com o mundo. Ainda que os papéis sexuais sejam definidos na infância, é no período da adolescência que a distinção entre os sexos ocorre com maior intensidade e a sexualidade aflora a todo vapor sob a influência dos hormônios sexuais (HEILBORN, 1999; MARTINS et al., 2000).

Com o advento do mundo globalizado e suas transformações tecnológicas, sociais e culturais, ainda nos dias de hoje nós deparamos com uma visível falta de informação relacionada acerca da sexualidade no contexto escolar, bem como suas modificações biopsicossociais. Contudo, mediante tal perspectiva não se pode deixar de lado o papel da família na formação do adolescente, que representa o primeiro contato com tais questões. Conquanto a família é analisada e estudada suas funções, atribuições e responsabilidades desde os primórdios, que ao longo da existência humana vem sofrendo inúmeras modificações, anteriormente possuía no seu bojo central a criação dos filhos como tarefa principal, tendo a mulher como elemento chave para esta ação, para tanto esse fato vem sendo alterado ao passar do tempo, logo observamos que a família possui outros objetivos elegidos enquanto principais, como a independência financeira e autonomia da mulher dentro das relações familiares.

Deste modo a família pode ser entendida como uma unidade de pessoas que vivem em constante interação, visando uma troca mútua de informações, principalmente no tocante a explicação por parte dos cuidadores em dialogar questões relacionadas à sexualidade que



contempla um processo de evolução natural composto de vários estágios quer sejam sentimentos, comportamentos e aceitação. Para, além disso, é reconhecida enquanto locus onde se transmitem valores, crenças, conhecimentos e práticas afetivas, que possibilitam o desenvolvimento global do indivíduo, ou seja, é considerada o primeiro agente de socialização da criança, que elabora e constrói uma dinâmica de funcionamento (ELSEN, 2002).

Sendo assim a Constituição Federal de 1988 exerceu um marco na evolução do conceito de família. Destarte o Estatuto da Criança e do Adolescente, vem conceituando ser dever da família, da comunidade, da sociedade, do poder público em geral, assegurar com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

Segundo Fonseca et al. (2010), na adolescência acontece uma mudança na percepção da imagem que os filhos tinham dos pais, que passam a ser alvo de críticas e questionamentos e que com isso surge a necessidade de procurar informações com outros grupos sociais buscando aceitação no grupo com o qual o jovem mais se identifica fora do ambiente familiar. Feijó & Oliveira (2001), afirmam que nesse momento o grupo de pares é de grande importância para o adolescente, pois pode haver a aceitação ou a rejeição de alguém por não corresponder à idealização dos demais.

Um ponto negativo no relacionamento grupal entre os adolescentes é que na ansiedade e curiosidade de viver tudo intensamente de forma rápida a grande maioria deles adquirem comportamentos e ações para os quais não possuem maturidade e que não estão preparados psicologicamente, como por exemplo, fazer uso de drogas, ter relações sexuais precoces, manter uma relação conflituosa com a família, entre questões outras, não havendo espaço intrínseco para a reflexão ou julgamento de suas atitudes (FONSECA et al., 2010). As experiências prematuras da sexualidade podem acarretar em uma gravidez indesejada e, por conseguinte um aborto forçado, bem como aumentam ainda mais as chances destes obterem



algum tipo de Doença Sexualmente Transmissível (DSTs), comprometendo assim a própria integralidade física e a vida daqueles que o cercam.

Diante disso os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Orientação Sexual fomentam como facultativo a abordagem da escola a temas transversais relacionadas à sexualidade, e estas devem ser incluídas nas competências do projeto educativo. Para tal aproximação deve haver um certo grau de coerência ao tratar o tema a tão grande variedade de valores e para isso é necessário abrir um espaço para reflexões como parte do processo de formação de todos os que compõem o espaço educativo, inferindo os diversos pontos de vista, valores e crenças que existem para auxiliar o aluno a construir sua identidade através do uso do conhecimento por meio da auto reflexão.

Nesse sentido a escola é reconhecida como um importante órgão comunitário que pode se responsabilizar pela socialização dos adolescentes e prepara-los enquanto sujeitos autônomos e críticos de direito e deveres para a vida em sociedade (DRUCKER, 1996; FONTOURA, 1967). Contudo, hoje em dia, apesar dos adolescentes possuírem uma maior liberdade de decisão sobre si e sobre o seu corpo, ao mesmo tempo, grande parte, estão cheios de dúvidas acerca dos riscos à saúde que advém das praticas sexuais e sobre as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem durante essa fase de transição, sendo assim, a educação escolar se constitui como uma importante aliada para diminuir as dúvidas, informar e orientar de forma correta seus adolescentes sobre a relevância que esse tema possui em suas vidas.

Nas ultimas décadas muito se tem falado em movimentos de inclusão sobre o tema “sexualidade” levando em consideração os altos índices de gravidez, DSTs/AIDS, drogas, acidentes, suicídio entre outras, constituindo-se agravos sociais de saúde pública que vem ganhando visibilidade a cada dia por parte da sociedade como um todo. Para tanto justifica-se o presente estudo em razão da oportunidade de contribuir com a ampliação dos discursos e reflexões desses atores sobre a importância da abordagem da sexualidade no contexto escolar, uma vez que entendemos que a escola ocupa a condição social de promoção da autonomia, desenvolvimento de conhecimentos técnicos, bem como a promoção da saúde e ascensão social possibilitada mediante longo tempo de permanência nesse espaço, bem como pela



constituição dos próprios grupos. Dado o exposto, esse estudo tem o objetivo de conhecer a percepção dos adolescentes acerca das ações de orientação sexual realizadas em uma escola de ensino médio do interior do estado do Ceará na cidade de Barro, visando identificar fragilidades e potencialidades das possíveis orientações, salientando a promoção da temática nas escolas da rede pública.

METODOLOGIA

Para elaboração do presente estudo, optou-se pela pesquisa quali-quantitativa, utilizando como instrumento para coleta de dados uma entrevista semi-estruturada, contemplando questões de ordem objetivas e subjetivas a respeito do tema em questão. Uma vez que esta se responsabiliza por questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado (MINAYO, 2007).

Os sujeitos foram adolescentes que participaram do agrupamento dos dados que ocorreu no período compreendido entre os dias 01 a 29 de Março de 2015, constituindo uma amostragem randomizada de 30 alunos da 1º a 3º ano do Ensino Médio de uma Escola pertencente à rede pública de ensino, situada na Cidade do Barro – CE. No que se refere ao perfil, dos adolescentes que aceitaram colaborar com a pesquisa, dezoito eram do sexo feminino e doze do masculino, com a idade variando entre 14 a 21 anos. Conquanto se utilizou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido entregue aos participantes da pesquisa, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A análise dos dados se deu através do Microsoft Excel (versão 2010). A partir das falas foram elaboradas cinco categorias, quais sejam: gênero dos alunos; concepções dos discentes sobre a relevância da educação sexual no ensino médio; conhecimento dos discentes sobre as principais DST's; abordagem de temas relacionados à DSTs no contexto escolar e diálogo na interação familiar.

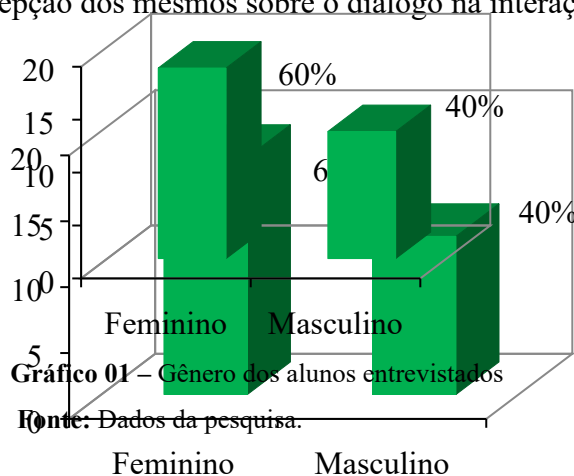
RESULTADOS E DISCUSSÃO



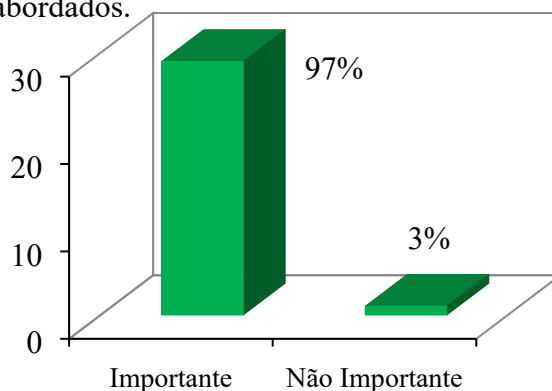
II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Depois dos dados avaliados por meio do Microsoft Excel (versão 2010), foi possível tecer algumas análises e discussões. O gráfico 01 demonstra diferença significativa de gênero em termos de quantidade de alunos entrevistados, o gráfico 02 apresenta as concepções dos discentes sobre a relevância da Educação Sexual no Ensino Médio, no gráfico 03 observamos o conhecimento dos alunos sobre as principais DST's, já o gráfico 04 faz uma inferência sobre a possibilidade da abordagem de temas relacionados à DSTs no contexto escolar, e o gráfico 05 revela a percepção dos mesmos sobre o diálogo na interação familiar.



Na questão que analisava a importância da educação sexual no ensino médio ambos elencaram a devida relevância de tal abordagem em razão de ensinar a muitos jovens os devidos cuidados necessários, que por ventura no ambiente familiar não possuem liberdade para debater tais problemáticas, ressaltando o aspecto da prevenção quer sejam das DSTs, gravidez indesejada, drogas, acidentes, violência sexual, entre outras. Segundo Vitiello et al. (1988) a maior parte das informações disseminadas diz respeito ao uso de preservativos para prevenção de DST/AIDS, entretanto, o mecanismo de funcionamento do corpo relacionado à puberdade, maturação sexual, vivências e conflitos decorrentes do crescimento e da sexualidade, pouco são abordados.





II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

De acordo com a investigação acerca da educação sexual na escola de ensino médio, os resultados evidenciaram que 97% acham importante a presença da educação sexual afirmando já ter mantido algum contato com a temática, tendo em vista que 3% que não atribuem valor ao caso. Quando os adolescentes recebem informações acerca das alterações biopsicossociais pelas quais estão vivenciando, tendem a valorizar e preservar hábitos saudáveis, conquanto são responsabilizados pela manutenção de sua saúde, percebem-se como sujeitos ativos e transformam a realidade na qual estão imbricados, como elementos ativos na construção da saúde coletiva (OMS, 1986 apud GOMES et al., 2002).

Gráfico 02 – Concepções dos discentes sobre a relevância da Educação Sexual no Ensino Médio.
Fonte: Dados da pesquisa.

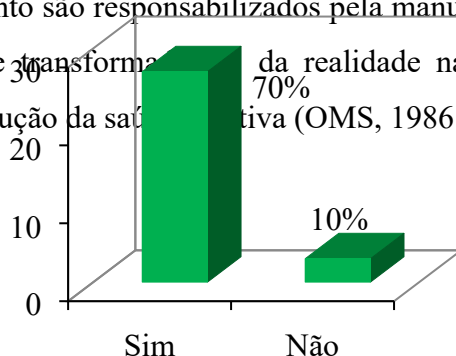
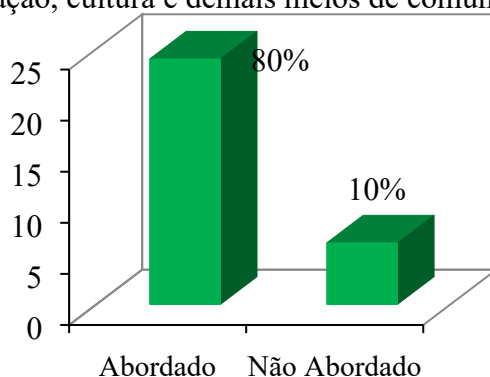


Gráfico 03 – Conhecimento dos discentes sobre as principais DST's.
Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio da análise do gráfico percebemos que 70% possuem conhecimento sobre as principais DST's, dentre estas a mais citada foi a AIDS, revelando uma situação midiática, em razão desta inferência ser concebida no instante em que 10% possuem conhecimento sobre especificamente a AIDS em comparação aos 70% que revelam um conhecimento geral sobre as DST's. Segundo Morita et al., (2012) após duas décadas de epidemia, muito se tem fomentado que o conhecimento adquirido ao longo do tempo sobre HIV/AIDS vem perpassando todas as áreas da ciência, das biológicas às sociais, passando pelas psicológicas, de saúde ocupacional, educação, cultura e demais meios de comunicação.





Do total da amostra apenas 25 alunos responderam, para tanto 80% dos mesmos relataram que os professores exploram aspectos de sexualidade, porem com ênfase sobre a prevenção especificamente das doenças sexualmente transmissíveis, ficando a desejar a compreensão das alterações biopsicossociais.

Gráfico 04 – Abordagem de temas relacionados à DSTs na escola.

Fonte: Dados da pesquisa.

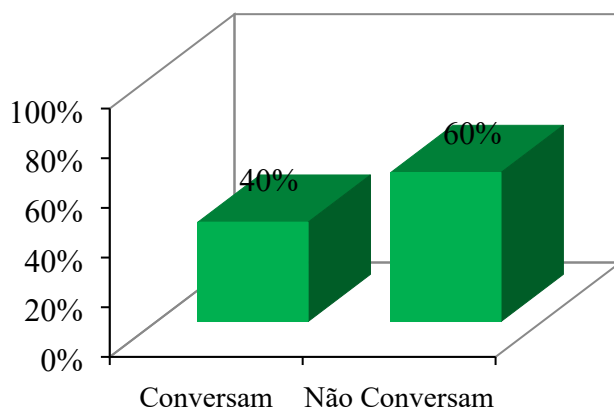


Gráfico 05 – Diálogo na Interação Familiar

Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico acima informa que de toda a amostra, 40% possui diálogo no contexto familiar sobre a sexualidade e as mudanças biopsicossociais que circundam a transição da infância para a idade adulta. Em contra partida, 60% informou que não possuem diálogo com os pais sobre essa temática e demais mudanças anatomofisiológicas, e com isso percebe-se a ausência do papel da família frente conscientização e esclarecimento à criança e ao adolescente.

CONCLUSÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O presente estudo possibilitou refletir sobre os resultados obtidos que indicam uma necessidade da ampliação dos conteúdos ministrados no contexto escolar sobre sexualidade, bem como um diálogo mais consistente e eficaz no ambiente familiar. No que compete o papel da escola na formação e informação de crianças e/ou adolescentes, esta vem sendo a cada dia mais imprescindível enquanto agente de transformação e ampliação do conhecimento de toda comunidade, sendo responsável pela internalização dos conhecimentos adquiridos pelos sujeitos, bem como analisada enquanto espaço frutífero de preparação e multiplicação de comportamentos que refletirão posteriormente na sociedade.

Porém foi identificado que se faz necessário uma orientação específica dos pais e/ou cuidadores, bem como dos profissionais da educação, principalmente a figura do professor em estar constantemente enfatizando o papel da sexualidade na vida de um ser, haja vista as dificuldades em grande parte de pessoas em lidar com o assunto, que ora se apresenta de forma complexa, uma vez que envolve a subjetividade de cada sujeito. Uma aproximação livre de preconceitos e estigmas é pertinente para que os educadores de forma geral, sem excluir nesse grupo o papel da família, compreendendo a escola enquanto espaço de longa permanência dos educandos, situação esta que requer uma instrumentalização teórica e metodológica para os professores afins.

Assim sendo, levando em consideração os diversos contextos sociais de vulnerabilidade em que, algumas famílias se encontram, a escola passa a representar um recurso importantíssimo na aquisição de conhecimentos amplos, passando a assumir a condição de ponte entre as famílias e instituições de ensino. Justamente pelo fato de estar auxiliando essas famílias no processo de condução da educação de seus filhos, logo percebemos a necessidade de estudos que contemplem mais pesquisas que contribuam para a fomentação de tais demandas no contexto educacional brasileiro, a fim de fortalecer a implantação de ações estratégicas voltadas à saúde de adolescentes nas escolas, bem como a referida capacitação para os professores e gestores escolares pensando ainda na implantação de projetos escolares que trabalhem temas emergentes da juventude brasileira.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei Federal 8069/1990. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DRUCKER P. F. **Sociedade pós-capitalista**. 6ª ed. São Paulo: Pioneira, 1996. 163 p.

ELSEN, I. Cuidado familiar: uma proposta inicial de sistematização conceitual. In: ELSEN, I.; MARCON, S. S.; SANTOS, M. R. (Org.). **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. Maringá: Eduem, 2002. p. 10-24.

FEIJÓ, R. B.; OLIVEIRA, E. A. Comportamento de risco na adolescência. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v.77, n.2, 2001. p.125-134.

FONSECA, A. D. da. et al. Percepção de Adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de Enfermagem. **Revista Enfermagem**, Rio Grande, v.14, n.2, abr./jun. 2010. p.330-337.

FONTOURA A. A. **Sociologia educacional**. A escola viva. 1ª ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1967, 425 p.

GOMES, W. de A. et al. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. **Jornal de Pediatria**, Bahia, v.78, n.4, 2002. p.301-308.

HEILBORN, M.L. (org.). **Sexualidade: o olhar das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

MARTINS, A. L. et al. **Mortalidade materna X gravidez na adolescência: um desafio para a enfermagem**. In: Projeto Acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília (DF): ABEn, 2000. p. 98-104.

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2007.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MORITA, I. et al. Origem do Conhecimento sobre HIV/Aids: entre o Pessoal e o Acadêmico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v.36, n.2, 2012. p.197-203.

OMS - Organización Mundial de la Salud. The health of youth. **Documento de trabajo para las discusiones técnicas**. Ginebra; 1986. 35 p.

OSÓRIO, L.C. **Adolescente hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

VITIELL, N. et al. **Adolescência hoje**. 1ª ed. São Paulo: Roca; 1988. 175 p.